AS PERFORMANCES CULTURAIS NA EXTENSÃO ACADÊMICA

Ana Carla Lima Pereira [1], Ricardo Cesar Carvalho Nascimento [2]

RESUMO

RESUMO: O projeto de extensão “performances da cultura afrodescendente”, que é uma atividade educativa, interdisciplinar, fruto de uma relação de protocooperação de discentes, docentes e da Pró-Reitoria de Extensão, tem o intuito de perceber a necessidade e mecanismos de idealização e campo de atuação, na intenção de fortalecer a busca de uma atividade que aglutina aos alunos da UNILAB e, a importância de aprofundar e divulgar, entre os membros da nossa comunidade, potenciais formativos, artísticos, educativos, integradores das matrizes culturais e dos elementos afrodescendente no Brasil, compreender que esta ação é uma intervenção educativa, social e política, ferramenta norteadora, uma intervenção artística às práticas da cultura afrodescendente, através da aprendizagem da percussão e da dança, como o samba de roda, a capoeira, o maracatu, o afoxé, o tambor de crioula, danças de matrizes culturais africanas, contatos com instrumentos entre outros. em especial no município de Redenção na região do Maciço de Baturité.

Palavras-chave:

Extensão. Percussão. Afro-Brasileiro.

[1] UNILAB, Palmares, Discente, e-mail: carlaroots.19@gmail.com
[2] UNILAB, Palmares, Docente, e-mail: ricardonascimento@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

O público alvo são os jovens das comunidades dos munícipios de Acarape, e Redenção além de atividades com jovens de diferentes idades discentes e não discentes da UNILAB.

As instituições de ensino superior no Brasil possuem várias ramificações de atividades consideradas complementares, que predispõem e executadas categorizadas como "Extensão", o que seria essa tal extensão? Ações executadas pela comunidade acadêmica na busca por romper ás barreiras materiais e imateriais da relação e reprodução das dinâmicas da sociedade.

As atividades de extensão possuem ainda diversos destinatários: grupos sociais populares e suas organizações; movimentos sociais; comunidades ou locais ou regionais; governos locais; o setor público; o setor privado (SANTOS, 2010).

Como afirma Baldijão e Teixeira: "*é o ensino superior o que tem umas das maiores responsabilidades na produção, sistematização e difusão do conhecimento, na pesquisa, na inovação tecnológica, na relação com a sociedade, especialmente por meio da extensão*" (2011, p. 42).

É por meio da compreensão de que a Universidade se insere em um território que apresenta problemas sociais diversos de outros, que o tripé formado por ensino, pesquisa e extensão pode atuar sobre essa realidade e responder aos problemas que o diálogo com os diversos segmentos da sociedade, lhe permitirá identificar e transformar.

"Performances Afrodescendentes da Unilab", teve início em 07 de julho de 2016, sendo eu bolsista, juntamente com Manuário Correia (Bolsista voluntário/Guineense), e coordenado pelo Professor Ricardo Cesar Carvalho Nascimento, o idealizador do projeto. Em conjunto com outros membros do projeto, foi possível, articular e promover a criação do grupo musical percussivo "UNISONS".

A subjetividade da extensão traz em si, um ativismo e possibilita intervenção na arena social. A interdisciplinaridade entre disciplinas acadêmicas e práticas artísticas. Intervenções de autoafirmação do gênero, teoria crítica e atos de transferência vitais. Segundo Schechner: *"Na vida cotidiana, 'realizar performance' é exibir-se, chegar a extremos, traçar uma ação para aqueles que assistem"* (SCHECHNER 2006, p.28).

METODOLOGIA

O projeto consiste na participação destas aulas contínuas de percussão, capoeira e danças afrodescendentes no Brasil tais como: tambor de crioula, afoxé, coco, samba de roda, dança afro. E realização de ciclo de debates. As aulas ocorrem semanalmente em dias distintos na UNILAB campus dos palmares e na Vila das artes.

Fazer a Etnografia da Performance (Turner, 1980): analisar a relação dos participantes com o projeto subentender a sua participação ativa nas aulas em que se envolve a expressividade corporal e musical, habilidades como a dança, a teatralidade e sensibilidade sonora e musical.

"Epistemologias e práticas nativas que realizam a unidade do sentir, pensar e fazer". (Taylor; 2003, p. 39).

Parte desse trabalho decorre das *"etnografias performadas"*. Encenadas por *Vitor e Edith Turner* na década de 1980. Ele critica a clássica tradição crítica *"objetiva"* ocidental e respeita a teoria nativa em/como ação.

Faz-se necessária um analisar do comportamento humano em termos culturais e qualitativos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aqui examinaremos as motrizes culturais presentes nas oficinas de experimentação de instrumentos musicais, o aprendizado de cancioneiros de pontos de umbanda, músicas de capoeira, samba coco entre outros. Procurando perceber a semelhança das dinâmicas da cena e a inter-relação entre os diversos elementos presentes no processo criador que se revela de forma tão dinâmica: manter a tradição transformando-a. Pretendo assim constatar que a interação com as práticas culturais e do tocar, dançar e batucar é importante ferramenta de aprendizagem, retórica troca de saberes e experimentações de perceber e ter contato com vivências subjetivas e ancestrais.

CONCLUSÕES

O presente trabalho conclui que o uso da extensão, dispositivos lúdicos, instrumentos musicais são importantes ferramentas de propagação do conhecimento ancestral e africano, carrega consigo em suas diversas práticas forte caráter educativo, elementos de autoafirmação e identificação do sujeito quanto afrodescendente/afro-brasileiro, Aconteçam no Haiti, em Cuba ou no Brasil, muda-se a língua de muitos dos cantos ou apenas o sotaque quando se preserva a língua, mas o sentido e o simbolismo do ritual e os "comportamentos invocados" a serem recuperados se assemelham, não apenas por influências mútuas, mas, sobretudo, nas formas corporais, bem como na manipulação de recursos sonoros e audiovisuais e nos estilos de se criar e recriar ou, muitas vezes, reinventar a performance trazida da África num tempo remoto e ou no imaginário dessa herança.

O mais importante de nosso legado é a preservação deste saberes e práticas ancestrais repassados ao longo dos tempos seja por nossas vivências informais, em nossas comunidades ou cidade, nas práticas culturais que constroem nossos valores e múltiplas identidades dando a eles um sentido sistematizado e burocratizado, tornar nossos saberes populares em ciência e garantir o acesso a esta produção/ciência e o reconhecimento, nosso lugar de fala, que nossas vozes sejam ouvidas nossa história contada de maneira protagonizada.

AGRADECIMENTOS

Em especial ao "Mestre" e grande pai, Ricardo Nascimento ao qual desde 2016 vem pacientemente e muito solicito em propagar e desenvolver um reconhecimento da atividade de extensão na UNILAB como construtiva e identificadora de talentos empíricos, científicos, artísticos e profissionais. A Oxalá que sempre

rege tudo, ao mensageiro Exu que abre os caminhos, a PROEX pró-reitoria de extensão arte e cultura, a disciplina de performances da cultura afrodescendente e o grupo de pesquisa PERFOMARTE.

REFERÊNCIAS

SCHECHNER, Richard. **Performance Studies** - an introduction. 2. ed. New York: Routledge, 2006.

TAYLOR , Diana. **Performance**. Buenos Aires: Assunto Impresso, 2012. LIGIÉRO, Zeca (Org.). **Performance e Antropologia de Richard Schechner**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2012.

_____. **O Conceito de "Motrizes Culturais" aplicado ás práticas performativas Afro-Brasileiras.** Revista Pós- Ciências Sociais v. 8 n.16 São Luís/MA 2016.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel, **Políticas de Extensão Universitária Brasileira.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.